

# Verba de *extintas* irá para ciência

F. Gualberto

O governo vai investir parte dos recursos arrecadados com a privatização das empresas estatais no projeto de desenvolvimento do veículo lançador de satélites, no Programa de Pesquisas na Antártica e ainda no Centro de Previsão de Tempo e Clima do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, que aproveitou a reunião ministerial no Palácio do Planalto para denunciar a "lamentável" situação do setor científico e tecnológico do País.

"A crise por que passamos pode ser atestada pelos inúmeros projetos inacabados, pelo grande número de pesquisadores destituídos de meios e materiais mínimos de trabalho, pelo tratamento díspar de instituições e indivíduos, no exercício de funções idênticas", destacou Vargas. Ao defender a criação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, o ministro ressaltou a importância de um fórum adequado para as reflexões estratégicas ligadas ao setor.

**Leis** — No discurso, o ministro afirmou ainda que o governo vem acompanhando com atenção a tramitação no Congresso de leis como a de patentes. Segundo ele, a desestruturação institucional da ciência e tecnologia, agravada com a existência de "leis inadequadas", afetou o relacionamento do Brasil com alguns países. O ministro também ci-



Primeiro a falar, Vargas denunciou estado lastimável do setor

tou as medidas que o governo vem tomando para tentar contornar a escassez de recursos destinados ao setor científico e tecnológico.

Israel Vargas foi o primeiro ministro a discursar durante a reunião ministerial de ontem, no Palácio do Planalto. Vargas disse ainda que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia poderá contribuir para a eliminação dos obstáculos que se opõem ao desenvolvimento brasileiro, buscando soluções para o

combate à miséria, à fome e às endemias que afetam o País.

O ministro elogiou a decisão do presidente Itamar Franco de adotar um programa econômico capaz de enfrentar a recessão e a inflação e o tratamento excepcional concedido ao setor de ciência e tecnologia. Ele lembrou que as recentes regulamentações governamentais permitirão, a médio prazo, a captação de investimentos de US\$ 500 milhões anuais em pesquisa e desenvolvimento.

## VEJA PONTOS DEFENDIDOS POR ISRAEL VARGAS

- As restrições orçamentárias exigem a mobilização de fontes alternativas de recursos e o estímulo à participação crescente do setor privado nos investimentos em ciência e tecnologia, que hoje equivale a 10% e deve chegar a 50%.
- A médio prazo, serão investidos US\$ 500 milhões com a regulamentação da lei de informática e dos procedimentos operacionais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), além da lei de incentivos fiscais para a indústria e agricultura.
- Recursos da privatização serão destinados para projetos como o do veículo lançador de satélites, do Centro de Previsão de Tempo e Clima do Inpe, o supercomputador do Laboratório de Computação Científica, o Laboratório de Luz Sincrotrônica, o Laboratório Nacional de Física

Nuclear e as pesquisas de levantamento dos recursos naturais da plataforma continental da costa brasileira. O Ministério já consultou 18 associações e entidades privadas e governamentais sobre a nova legislação para a informática. Apesar de o Conselho Nacional de Informática (Conin) ainda não estar com sua nova estrutura formada, começou a ser implantada a lei de incentivos fiscais. Dos 120 pedidos de isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) apresentados ao ministério, 60 produtos de 35 empresas já foram selecionados.

- O programa de produção de **software** para exportação vai fazer com que o Brasil, em dez anos, deva ser responsável por 1% do mercado mundial, que hoje movimenta US\$ 200 bilhões. O programa deverá gerar 50 mil empregos de alto nível até o ano 2000.